

### Diálogo

“A reportagem ‘Jobim se recusa a dialogar com ONGs’, publicada na **Folha** de terça-feira, dia 6, página 1-11, briga com os fatos. O ministro foi ao debate, na Câmara, a pedido das ONGs. O pedido foi intermediado pelo deputado Sarney Filho, presidente da Comissão do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias. Embora estivesse ali convidado (para falar do decreto 1.775), foi o **Capoib** (Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil), uma ONG, que se retirou. Alegou que faltava-lhe um jurista para discutir com Jobim. O jurista contrário ao decreto apareceu no debate promovido pela **Folha**, em seu auditório, na segunda-feira, dia 5. Lá, enquanto um redator batia, na **Redação**, o título do dia seguinte, aquele em que Jobim se recusava a dialogar com as ONGs, no auditório o ministro iniciava o debate com Gersen Luciano —vejam só, membro do **Capoib** e vice-presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro. Luciano era um dos cinco debatedores. No auditório estavam representantes das principais ONGs do país. Quando aceitou ir ao debate Jobim sabia disso. O que o ministro disse na Câmara e tem dito em sua gestão é o seguinte: ‘Não dialogo com quem não tem interesse na solução dos problemas, mas só em criá-los’. Ele dialoga —sempre— com quem quer solucionar os problemas. O ministro disse isso na primeira vez em que se reuniu com os índios, no início do governo. O **Capoib** estava presente.”

Paulo Félix, chefe da Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Justiça (Brasília, DF)

Resposta da jornalista Silvana de Freitas — O próprio assessor confirma, na carta, que o ministro tem dito que não dialoga com quem não tem interesse, a seu ver, na solução dos problemas, mas só em criá-los.